

A experiência do mestrado profissional do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, 2001-2004

Inês Dourado
Carmen Teixeira
Estela Aquino
Lígia Maria Vieira-da-Silva
Jairnilson Silva Paim
Naomar de Almeida Filho

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LEAL, MC., and FREITAS, CM., orgs. *Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 85-7541-083-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL DO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA DA UFBA, 2001-2004¹

Inês Dourado
Carmen Teixeira
Estela Aquino
Lígia Maria Vieira-da-Silva
Jairnilson Silva Paim
Naomar de Almeida Filho

Os cursos de mestrado profissional foram instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 1995, e seus fundamentos encontram-se sistematizados em documento intitulado Programa de Flexibilização do Modelo de Pós-Graduação Senso Estrito em Nível de Mestrado (Capes, 1995). Essa modalidade de formação pós-graduada encontra-se atualmente consolidada em várias universidades e instituições de ensino superior no Brasil, principalmente nas áreas de administração, engenharia, informática, e comunicação (Virmond, 2002).

Na área da saúde coletiva, o debate sobre a possibilidade de implantação desses cursos se iniciou durante uma oficina realizada no Congresso de Saúde Coletiva de 1998, a partir da qual alguns programas de pós-graduação da área formularam projetos e iniciaram a execução desses cursos em parceria com instituições de saúde nos níveis nacional e estadual (ou em diversos âmbitos do sistema de saúde). No momento atual, outros projetos se encontram em fase de instalação, implementação ou consolidação, o que estimula a reflexão acerca dos resultados alcançados e dos desafios colocados aos diversos programas para a manutenção e aperfeiçoamento dessa experiência.

¹ Uma versão deste texto foi publicada na *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 4, 2005.

Considerando a iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) de promover o debate entre coordenadores e docentes dos referidos cursos acerca da situação atual e das perspectivas dessa modalidade de formação na atual conjuntura, este capítulo tem como objetivos:

- Descrever o projeto político-pedagógico do Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva (ISC).
- Avaliar a experiência acumulada nos últimos quatro anos com a realização de cinco edições do curso.
- Analisar a contribuição do mestrado profissionalizante para o aperfeiçoamento do projeto institucional e da prática de ensino-pesquisa no ISC.
- Analisar a contribuição do mestrado profissionalizante para a formação de pessoal e para a prática em saúde coletiva no Brasil e na Bahia.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA - UFBA

O Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação definiu em 1965 as bases conceituais do ensino de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* no país por meio do parecer 977/65 (Brasil, 1965), que até hoje orienta a compreensão desses cursos. O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (PPGSC/UFBA), que completou trinta anos de existência em 2003, tem como objetivo desenvolver uma perspectiva inovadora de ensino integrado à pesquisa e a cooperação técnica, enfatizando a natureza transdisciplinar da saúde coletiva e privilegiando a integração entre estudantes, pesquisadores e profissionais de distintas áreas e formação diversificada. O PPGSC foi criado em 1973 com o então Mestrado em Saúde Comunitária no antigo Departamento de Medicina Preventiva. Em 1989, implantou-se o Doutorado em Saúde Pública, inicialmente apenas com área de concentração em Epidemiologia. A partir da fundação do Instituto de Saúde Coletiva, em 1995, todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram transferidos para a nova unidade. Atualmente, existem três áreas de concentração no mestrado e no doutorado: Epidemiologia; Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais em Saúde.

O PPGSC já titulóu 47 alunos de doutorado e 245 de mestrado (no período 1973-2003), sendo que apenas no ano de 2003 foram titulados 16 alunos do mestrado acadêmico, nove do doutorado e 19 do mestrado profissional. O PPGSC tem sido considerado como centro de excelência, alcançando o grau A pelo sistema de avaliação da Capes, desde 1982, nível 5 a

partir de 1998 e nível 6 a partir de 2004. Na última década, a perspectiva de redução do tempo médio de titulação e de consolidação das áreas de concentração dos cursos envolveu ajustes na estrutura curricular, os quais foram expressos no atual regimento do programa, aprovado em 2000. Neste fica definido o tempo de duração máxima de 24 meses para o mestrado acadêmico e 48 meses para o doutorado.

O projeto pedagógico do Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva prevê a formação do aluno a partir da sua incorporação em grupos de pesquisa que compõem a estrutura do ISC. Esses grupos organizam-se em torno das principais linhas de pesquisa, havendo freqüentemente intercâmbio de professores de diferentes formações, o que fortalece e consolida a prática multidisciplinar. As principais linhas de pesquisa em desenvolvimento no ISC incluem: análise da situação de saúde, avaliação de sistemas, programas e serviços de saúde, saúde e trabalho, gênero e saúde, família e saúde, violência urbana e saúde, macro e microdeterminantes das doenças infecciosas/deficiências nutricionais, epidemiologia das doenças crônico-degenerativas, políticas e planificação de sistemas locais de saúde, processos socioculturais e saúde/doença-cuidado e metodologia e tecnologia em saúde, informação em saúde, economia da saúde, vigilância sanitária. Essas linhas de pesquisa integram o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que conta com os seguintes grupos cadastrados: a) Epidemiologia das doenças infecciosas e deficiências nutricionais; b) Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis; c) Modo de vida, qualidade de vida e saúde; d) Musa - Programa de estudos em gênero e saúde; e) PIsat - Programa Integrado de Saúde Ambiental e do Trabalhador; f) Planificação e gestão em saúde.

A integração da pós-graduação à graduação se dá de forma sistemática e permanente, seja por meio da participação do corpo docente e discente do programa em disciplinas e atividades oferecidas aos cursos de graduação, seja por meio do engajamento de alunos dos diferentes níveis nos programas integrados de pesquisa e cooperação técnica do ISC. Docentes do programa orientam bolsistas de iniciação científica financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e mediante convênios nacionais e internacionais vinculados aos grupos de pesquisa, nos quais também se integram os alunos de pós-graduação senso estrito e senso lato.

Os processos de avaliação no PPGSC encontram-se bem consolidados, sendo implementados de forma permanente e sistemática. A avaliação do desempenho discente, com base nas normas legais, é efetuada em diferentes momentos do percurso acadêmico, envolvendo: disciplinas e atividades (pesquisa orientada, tirocínio docente, exame de

qualificação e exame de dissertação ou tese). Particularmente, em relação ao produto intermediário (projeto) e final (dissertação ou tese), o exame é feito sempre com a presença de avaliadores externos da seguinte forma: a) exame de qualificação – ao final do segundo semestre para o mestrado e do quarto semestre para o doutorado, consiste no exame do projeto de dissertação ou tese por três examinadores (no doutorado, obrigatoriamente um externo ao programa), todos com doutorado; b) defesa de dissertação ou tese – o exame é feito por banca constituída por três examinadores (pelo menos um externo) no mestrado e cinco (pelo menos dois externos) no doutorado, obrigatoriamente, todos com nível de titulação de doutorado. A avaliação do programa é efetuada também em diferentes momentos: pelo corpo discente – em quase todas as disciplinas por meio de questionário aplicado entre os alunos e analisado pela representação discente, respeitando-se o anonimato, sem participação do corpo docente e da coordenação. Além disso, também são feitas avaliações, com discentes, em diversas disciplinas, por meio de estratégias qualitativas visando a obter subsídios para a sua reformulação, bem como em reuniões periódicas da coordenação com discentes e docentes para avaliação e planejamento das atividades e processos do programa e em seminários anuais para avaliação global do programa, envolvendo docentes, discentes e pesquisadores.

O PPGSC encontra-se consolidado nas três áreas de concentração do doutorado e mestrado acadêmico (Epidemiologia, Planejamento e Gestão em Saúde, Ciências Sociais em Saúde). A tendência geral de crescimento do programa reflete-se no incremento do número de vagas para os cursos acadêmicos – o que atende a demanda crescente, especialmente no doutorado – e na implantação de uma nova modalidade de curso – os mestrados profissionalizantes. A ampliação do corpo docente e a titulação em nível de doutorado de quadros do ISC, credenciados como docentes do PPGSC, têm permitido o aumento do quadro de orientadores, com o fim de atender às novas demandas.

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM SAÚDE COLETIVA: UMA PROPOSTA INOVADORA

Após trinta anos de estabelecimento das bases conceituais do ensino de pós-graduação no país, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior implanta uma nova modalidade de curso de pós-graduação, os mestrados profissionais, profissionalizantes ou técnicos, entendidos como cursos *stricto sensu* (Capes, 1995). A Capes também legitima e delibera sobre mecanismos de avaliação (Capes, 1998).

Antes de iniciar a descrição da experiência do mestrado profissional no ISC, vale a pena transcrever uma definição recente sobre essa modalidade de curso que se encontra na página da Capes:

Mestrado Profissional é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação stricto sensu, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES 0079/2002).

Responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação. (www.capes.gov.br - acesso em set. 2004)

O PPGSC do ISC/UFBA implantou, em 2001, o curso de Mestrado Profissionalizante (MP), nova modalidade de formação pós-graduada que tem como finalidade principal a formação de profissionais que atuam como dirigentes e técnicos no âmbito do sistema de serviços de saúde, contribuindo assim para a elevação da qualidade da gestão, planejamento, organização e operacionalização das ações e serviços.

O projeto do MP do ISC obteve aprovação do Colegiado do PPGSC em 14 de agosto de 2000, parecer de aprovação nas instâncias superiores da UFBA em 13 de setembro de 2000 (Parecer CEPGP 126/2000), e aprovação pela Capes em 12 de dezembro de 2000. O projeto do curso prevê a abertura de vagas em seis áreas de concentração: Gestão de Sistemas de Saúde; Epidemiologia em Serviços de Saúde; Vigilância Sanitária; Docência em Saúde da Família; Sistemas de Informação em Saúde; Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Essas áreas são oferecidas de acordo com o estabelecimento de parcerias entre o ISC e instituições de saúde federais, estaduais ou municipais, levando-se em conta a capacidade operacional do PPGSC, especialmente a disponibilidade de docentes/orientadores para serem envolvidos nas atividades pedagógicas. A equipe de docentes do PPGSC/ISC constitui, em princípio, o corpo docente do MP. Outros profissionais, com doutorado na área da saúde

coletiva e reconhecida experiência na realização de pesquisas e consultorias técnicas em temas específicos da área, também podem ser credenciados pelo PPGSC para atuar como orientadores.

De acordo com a decisão do Colegiado, o PPGSCP só pode oferecer cursos de mestrado profissional se dispuser de quadro docente e de orientação, mantendo-se a razão número de orientandos por docente dentro dos parâmetros recomendados pela Capes. Assim, evidencia-se o compromisso do Colegiado com a qualidade dos programas acadêmicos e, conseqüentemente, dos mestrados profissionais.

SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

A seleção de candidatos ao MP-ISC/UFBA é feita em duas etapas distintas. Na etapa de pré-seleção, a comissão de seleção examina a seguinte documentação: diploma de curso superior, *curriculum vitae* do candidato modelo Lattes e plano de estudos, do qual deverão constar o tema de investigação, os objetivos e o desenho do estudo previsto, encaminhada pela instituição parceira que requer a inscrição dos candidatos, diretamente ao ISC, em prazo definido no edital de seleção. A segunda etapa consiste na aplicação de prova de conhecimentos gerais em saúde coletiva, de caráter eliminatório, no exame do currículo e do plano de estudos. Os temas selecionados e a bibliografia básica para a prova de conhecimentos são divulgados com antecedência de no mínimo 60 dias e incluem conhecimentos gerais em epidemiologia, política de saúde e ciências sociais em saúde.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O MP é uma variante do curso de Mestrado em Saúde Coletiva do PPGSC do ISC/UFBA, oferecido a profissionais que atuam em vários níveis do sistema de serviços de saúde. Apresenta uma organização inovadora, sob a forma de módulos, oficinas de trabalho e supervisão à distância, por meios eletrônicos, intercalados com momentos de orientação presencial. O perfil esperado do egresso do MP está, em linhas gerais, delineado no conjunto dos objetivos terminais do curso, que contemplam:

- Produzir conhecimentos e desenvolver tecnologias em saúde coletiva, enfatizando sua incorporação à prática institucional em diversos níveis.
- Promover a incorporação do enfoque epidemiológico no processo de formulação de políticas, planejamento, programação, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde.

- Difundir conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos de trabalho na área de gestão, planejamento, programação, organização de serviços e avaliação em saúde.
- Contribuir para a democratização da informação técnico-científica na área de saúde coletiva, fornecendo subsídios para a mobilização social em torno da promoção da saúde e bem-estar.
- Inserir-se, de forma crítica e criativa, em processos sociais de construção da cidadania, subsidiando distintos sujeitos sociais na articulação de interesses em torno da melhoria dos níveis de saúde e da qualidade de vida.

Outros objetivos específicos são definidos para cada área de concentração, levando-se em conta a demanda da instituição conveniente, por exemplo: Docência em Saúde da Família (movimentos de reforma do ensino médico; abordagens pedagógicas inovadoras); Gestão de Sistemas de Saúde (políticas e estratégias de construção do SUS, programas e projetos do Ministério da Saúde); Epidemiologia em Serviços de Saúde (análise da situação de saúde, políticas e práticas de vigilância epidemiológica).

A estrutura curricular contempla um núcleo básico de conhecimentos em saúde coletiva, comum às diversas áreas de concentração, as quais constituem campos de prática que demandam conhecimentos e tecnologias específicos. O conteúdo teórico é oferecido em três módulos comuns às diversas áreas e três outros específicos, contemplando aspectos conceituais, metodológicos e instrumentais da respectiva área de concentração e duas disciplinas optativas. A prática de investigação articulada aos serviços de saúde é desenvolvida na instituição de origem do mestrando, tomando-se como ponto de partida problemas gerenciais, organizativos e operacionais do cotidiano institucional que demandem a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de tecnologias para seu enfrentamento e superação. A orientação do trabalho prático é realizada sob a forma presencial, em oficinas de pesquisa orientada, atividade complementada por supervisão à distância mediante meios eletrônicos.

O produto final do mestrado profissionalizante, de acordo com a legislação específica da Capes, pode ser uma dissertação, um projeto de pesquisa ou de intervenção na área específica em que atua o mestrando, um estudo de caso ou ainda uma proposta de desenvolvimento tecnológico ou instrumental que contribua para o desenvolvimento gerencial, organizativo e operacional de sistemas, programas e serviços de saúde. Como no mestrado acadêmico, incentivamos a apresentação da dissertação em forma de artigo científico no modelo a ser enviado para publicação.

O curso tem uma duração prevista de 12 meses, com momentos de 'concentração' durante a realização dos módulos teóricos e oficinas de pesquisa orientada e momentos de

‘dispersão’, correspondentes ao trabalho de campo. Totaliza 800 horas (240 teóricas, 80 teórico-práticas e 480 horas práticas), que correspondem a 26 créditos, sendo 13 equivalentes às aulas teóricas, três equivalentes a atividades teórico-práticas e dez créditos correspondentes às atividades práticas.

DESENHO CURRICULAR

O eixo do processo de ensino-aprendizagem é o desenvolvimento de uma prática de investigação, ao longo de 12 meses. Os temas das investigações a serem desenvolvidas pelos alunos do MP devem ser coerentes com as demandas da instituição patrocinadora do curso, bem como com as linhas de pesquisa existentes no ISC/UFBA, de modo a facilitar a definição de professores orientadores que deverão dispor de um mínimo de duas horas por semana para atender o mestrando.

A supervisão do trabalho de pesquisa é feita de duas formas: a) à distância, através de meios eletrônicos e b) em dez ‘oficinas de pesquisa orientada’, de oito horas cada, uma vez por mês, nas quais os alunos têm oportunidade de apresentar e discutir o andamento do processo de investigação diretamente com os orientadores.

Os conteúdos teóricos que subsidiam a definição dos objetos de investigação, o desenho do estudo, a coleta e processamento de dados e a análise e discussão dos resultados, por sua vez, são oferecidos de forma modular, em seis módulos de 40 horas, ministrados a intervalos regulares durante os seis primeiros meses de realização do curso, em espaços a serem definidos pela instituição patrocinadora. O exame de qualificação e a defesa da dissertação são realizados no ISC, em um esforço de proporcionar aos mestrandos um mínimo de ‘ambiência acadêmica’, ao tempo que permitem que estes conheçam as instalações e a dinâmica de trabalho da instituição.

PESQUISA ORIENTADA (PO)

A prática de investigação dos alunos do MP é desenvolvida desde o primeiro momento do curso, iniciando-se com a elaboração do anteprojeto de pesquisa de cada aluno. Este é aperfeiçoado e operacionalizado ao longo do processo de desenvolvimento da PO, sob supervisão contínua do orientador designado. A orientação é feita principalmente em meio eletrônico (*e-mail*), e os produtos parciais são apresentados nas oficinas de PO.

Algumas das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo ISC oferecem condições para a inserção dos mestrandos do MP, na medida em que abordam questões vinculadas à formulação e avaliação de políticas, planos e programas de saúde, gestão, organização e controle de sistemas

de serviços de saúde em geral, epidemiologia das doenças transmissíveis, ou em áreas críticas, como é o caso dos sistemas de informação em saúde, saúde do trabalhador. Desse modo, pode-se prever a vinculação dos mestrandos às seguintes linhas de pesquisa:

Quadro 1 - Linhas atuais de pesquisa do PPGSC do ISC/UFBA

Linhas de Pesquisa
Análise de situação de saúde segundo condições de vida
Avaliação de políticas, sistemas e serviços de saúde
Avaliação de tecnologias em saúde
Economia da saúde
Epidemiologia das doenças crônico-degenerativas
Epidemiologia das doenças transmissíveis
Gestão de sistemas locais de saúde
Organização de sistemas e serviços de saúde (modelos assistenciais)
Planejamento e programação em saúde
Saúde da família
Saúde da mulher
Saúde do trabalhador
Sistemas de informação em saúde
Vigilância sanitária

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Na implementação dos cursos de mestrado profissionalizante no ISC tem sido adotada, como estratégia de programação, acompanhamento e avaliação, a organização de oficinas pedagógicas periódicas, reunindo os docentes dos diversos módulos, orientadores e tutores. Cada oficina, além de funcionar como um espaço de reflexão e troca de experiência entre o corpo docente, tem sido o momento privilegiado de construção do consenso em torno dos produtos finais do mestrado profissional. Desse modo, vem se desenvolvendo um debate em torno do processo de investigação/intervenção e dos produtos (artigos, estudos de síntese, projetos tecnológicos, manuais etc.).

A avaliação dos alunos é feita em diversos momentos do curso:

- Em cada módulo, segundo modalidade definida por cada docente.
- Nas oficinas de PO, nas quais os alunos elaboram seus projetos e os aperfeiçoam em termos da construção do quadro teórico e da coleta e processamento dos dados.

- Seqüencialmente, os alunos apresentam os relatórios parciais, bem como os resultados finais em termos da análise dos dados, redação dos resultados, discussão e conclusões.
- Exame de qualificação: ao final do primeiro semestre do curso, os mestrandos se submetem a um exame de qualificação, que consta de uma prova com questões relativas ao conteúdo teórico do curso e da apreciação do projeto de pesquisa por uma comissão formada por dois professores do programa, sendo um o orientador, e um terceiro externo ao PPGSC, todos com doutorado. Caso o aluno não seja aprovado, há possibilidade de se submeter novamente ao exame, em um prazo definido pela coordenação do curso, desde que não exceda o décimo segundo mês.
 - Defesa do produto final: de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso de MP, o produto final pode ser apresentado sob uma das seguintes formas:
 - Dissertação ou monografia contendo resultados de trabalho de campo.
 - Revisão de literatura: estudo de síntese.
 - Artigo pronto para publicação em revista da área.
 - Proposta de intervenção em uma área específica da prática institucional – por exemplo, uma proposta de aperfeiçoamento do sistema de informação, um projeto de organização de um sistema microrregional de saúde, um projeto de implantação do sistema de auditoria, controle e avaliação no âmbito municipal etc.
 - Projetos de aplicação tecnológica.

A apreciação do produto final segue o mesmo critério do exame de qualificação na formação da banca examinadora.

O PPGSC tem uma gestão colegiada, cujos membros são eleitos pelo corpo docente do ISC. Cada coordenador de curso de mestrado profissional integra esse colegiado, que tem uma coordenação geral. O programa segue um Regimento Interno e as Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFBA para balizar a tomada de decisões.

A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE DO PPGSC DO ISC/UFBA, 2001-2004

Durante o período 2001 a 2004, foram oferecidas cinco turmas: a primeira (julho 2001-setembro 2002) em parceria entre o ISC, o Ministério da Saúde (MS) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) na área de concentração em Docência de Saúde da Família, da qual participaram profissionais da saúde da região de Ilhéus/Itabuna, que atuam ou podem

vir a atuar como docentes do curso de medicina da Uesc; a segunda (novembro 2001-março 2003) em parceria do ISC com a antiga Secretaria de Políticas de Saúde/MS, na área de concentração de Gestão de Sistemas de Saúde, dirigida a profissionais que atuam no âmbito do Ministério da Saúde; a terceira (2003-2004), em parceria ISC - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, na área de concentração de Epidemiologia em Serviços de Saúde, dirigida a profissionais que atuam no âmbito da secretaria estadual; a quarta (2003-2004) em parceria ISC - Secretaria Estadual de Saúde de Goiás/MS, na área de concentração de Gestão de Sistemas de Saúde, dirigida a profissionais que atuam no âmbito da Secretaria Estadual; a quinta (2004-2005), em parceria entre o ISC e a Secretaria de Gestão do Trabalho em Saúde (Segets), na área de concentração em Gestão de Sistemas de Saúde, cuja clientela contempla dirigentes e técnicos do SUS que trabalham no Distrito Federal ou na região Centro-Oeste do país. Já foram concluídos os dois primeiros cursos, o terceiro e quarto encontram-se na fase final, com conclusão estimada para outubro e dezembro, respectivamente, e a última turma se encontra em fase inicial do curso.

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM DOCÊNCIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Na seleção inscreveram-se 35 candidatos, dos quais 15 foram aprovados. A maioria atuava como professores dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus/Itabuna). Os módulos e oficinas de PO foram realizados como previsto, tendo sido monitorados por oficinas pedagógicas, reunindo docentes envolvidos nos módulos e nas orientações aos alunos, o que contribuiu para o aprendizado conjunto acerca dessa nova modalidade de formação. Ao final do primeiro semestre do curso, os mestrandos submeteram-se a um exame de qualificação, conforme proposta do regimento do curso, no qual fizeram uma prova que abarcou o conteúdo teórico dos módulos ministrados e a avaliação do projeto de trabalho de conclusão do curso, tendo sido aprovados 14 dos 15 selecionados. Durante o segundo semestre, foram ministradas as disciplinas optativas, que contemplaram a apresentação de debate de experiências municipais de implantação do Programa Saúde da Família e experiências inovadoras de formação e capacitação de pessoal, tendo em vista a adequação de seu perfil às competências exigidas pelo processo de mudança do modelo de atenção à saúde no país. Ao término do curso foram realizadas as defesas de dissertação, alcançando-se a titulação de 14 mestres que cumpriram a creditação exigida e tiveram seus produtos finais defendidos, obtendo-se um conjunto significativo de produtos sob a forma de artigos de síntese, estudos de caso e projetos de intervenção (Anexo 1).

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE

A oferta do mestrado profissional no âmbito do Ministério de Saúde gerou uma demanda considerável por parte dos técnicos que atuavam no órgão no segundo semestre de 2001, quando se inscreveram 75 candidatas. Desse modo, a Secretaria de Políticas de Saúde, então parceira do ISC na realização do curso, solicitou uma ampliação do número de vagas, o que foi aprovado pelo Colegiado, tendo sido aprovados, ao final do processo seletivo, 19 alunos. Os módulos e oficinas de PO foram realizados como previsto. No processo de orientação, além do modelo tradicional aluno/orientador, foram organizados quatro grupos de docentes e alunos envolvidos com o desenvolvimento de projetos em linhas específicas, quais sejam: a) Avaliação de Sistemas e Serviços de Saúde; b) Gestão de Sistemas de Saúde; c) Planejamento e Programação em Saúde; d) Saúde da Família. Ao final do primeiro semestre do curso, os mestrandos submeteram-se a um exame de qualificação, conforme proposta do regimento do curso, no qual fizeram uma prova que abarcou o conteúdo teórico dos módulos ministrados e a avaliação do projeto de trabalho de conclusão do curso, tendo sido aprovados. Durante o segundo semestre foram ministradas as duas disciplinas optativas, denominadas Tópicos especiais de saúde coletiva, I e II, cuja temática foi definida a partir de discussão com a turma de alunos, buscando-se incluir temas relacionados com as questões que não haviam sido abordadas com profundidade nos módulos anteriores. Assim, a primeira foi dedicada ao debate sobre promoção da saúde e a outra à política de recursos humanos em saúde e à economia da saúde. Finalmente, ocorreu a defesa das dissertações, as quais contemplaram a apresentação de artigos, projetos, propostas tecnológicas e estudos de caso, alcançando titulação como mestres um número de 18 alunos (Anexo 1).

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM EPIDEMIOLOGIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Trata-se de um curso para profissionais da vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, instituição com uma longa história de parceira com ISC. Foram selecionados 12 alunos de um total de 17 inscritos na seleção. Os módulos e oficinas de PO foram realizados conforme previsão. Os projetos apresentados para exame de qualificação referem-se a temas de vigilância epidemiológica, avaliação de impacto de tecnologias em saúde (vacinas e tratamento), avaliação de sistemas de informação e epidemiologia no planejamento e programação de serviços de saúde. Todos os projetos (Anexo 1) foram aprovados no exame de qualificação, com defesa prevista para novembro de 2004. Vale ressaltar que

cada aluno vem trabalhando com temas relacionados com a sua prática como profissional da vigilância epidemiológica no âmbito da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE - GOIÁS

Uma característica interessante desta edição do curso é o fato de haver contemplado a realização de uma atividade preparatória à seleção, negociada com a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, instituição parceira, que solicitou a realização de um 'curso de atualização em saúde coletiva' no primeiro semestre de 2003, antes do processo seletivo para o mestrado profissionalizante. A seleção aprovou 15 candidatos entre 28 inscritos, sendo a grande maioria constituída de técnicos que trabalham no nível central da Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO). Os módulos e oficinas de pesquisa foram realizados conforme previsão, tendo ocorrido o exame de qualificação dos projetos (Anexo 1) durante o mês de agosto de 2004. No momento atual, encontram-se em fase de execução os módulos relativos às disciplinas optativas do curso, estando programada a entrega dos produtos finais e a defesa das dissertações para o final de 2004, início de 2005. Nota-se a diversidade de projetos de avaliação de programas/sistemas/serviços de saúde, e um na área de educação em saúde.

MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE - DISTRITO FEDERAL

A quinta edição de curso e terceira turma do mestrado profissionalizante na área de concentração em Gestão de Sistemas de Saúde foi negociada com a Segets/MS, durante o ano de 2003, quando se decidiu ampliar a oferta de vagas aos profissionais da saúde que atuam na região Centro-Oeste do país. Com isso, obteve-se a inscrição de 116 candidatos, tendo sido selecionados 15, que estão cursando o mestrado desde maio do corrente ano. Ainda é cedo para se fazer uma apreciação dos resultados do curso, podendo-se adiantar, entretanto, a relação dos projetos (Anexo 1) apresentados ao processo seletivo como temas de interesse dos alunos, os quais vêm sendo trabalhados durante as oficinas de pesquisa orientada e nas atividades de orientação à distância. Está prevista a qualificação para janeiro de 2005 e o término do curso em junho do próximo ano.

FINANCIAMENTO

O financiamento das cinco edições do curso se viabilizou mediante a celebração de convênios entre a Universidade Federal da Bahia, tendo o Instituto de Saúde Coletiva como

unidade executora, e outras instituições públicas, tais como o Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde da Bahia e a Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa), como financiadoras. Os recursos têm sido repassados para a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapex), vinculada à universidade, com vistas a uma gestão mais ágil. Embora direcionados a clientelas específicas, os editais de seleção têm sido públicos e universais, ou seja, todos que atendam aos requisitos explicitados podem se inscrever. Os recursos assim captados têm beneficiado o programa de pós-graduação como um todo, principalmente no que diz respeito à sua infraestrutura administrativa.

PRODUTOS ALCANÇADOS

O produto final do mestrado, além da constituição de “sujeitos epistêmicos” (Testa, 1991), capazes de gerar conhecimento e tecnologias de intervenção na organização e gestão do sistema público de saúde, expressa-se nas dissertações e artigos produzidos pelos mestrandos (Anexo 1), os quais constituem um rico material a ser analisado, tanto do ponto de vista do conteúdo quando da possibilidade de incorporação à prática concreta no âmbito das instituições que deram origem aos problemas das investigações realizadas.

A CONTRIBUIÇÃO DO MP AO ISC E AO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

Nos últimos dois anos, o ISC vem recebendo numerosas solicitações para a realização de mestrados profissionais. Essas solicitações são amplamente discutidas e avaliadas nas instâncias de gestão do instituto em relação à pertinência, à instituição demandante, à proposta apresentada, à clientela etc. E à disponibilidade de professores para orientação de modo a não interferir nos cursos acadêmicos. Consta-se uma demanda crescente por essa modalidade de curso, haja vista o número de inscritos na última seleção: 116 candidatos para 15 vagas.

A oferta de mestrados profissionalizantes representa uma das oportunidades de formação de quadros, induzida pelas demandas específicas de instituições públicas relevantes para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no país. Além disso, os produtos finais dos alunos, de natureza aplicada, incluindo tecnologias, tais como manuais, instrumentos de *screening*, diagnósticos de saúde e projetos de intervenção em áreas específicas da prática político-institucional, não só contribuem para o aperfeiçoamento das práticas sanitárias como agregam conhecimento ao campo da saúde coletiva. A equipe docente envolvida nos cursos tem apontado como aspectos críticos o tempo de duração dos cursos, avaliando a opção por oferecer o

conteúdo teórico de forma condensada e intensiva; as vantagens e desvantagens da orientação semipresencial e à distância; a natureza do produto final, quanto à forma (artigo, dissertação ou projeto) e ao conteúdo (vínculo com a temática central e com a prática institucional dos alunos). Do ponto de vista do corpo discente, a avaliação sistemática dos módulos e oficinas revelou também que, em linhas gerais, os alunos consideram o curso bem organizado, avaliando favoravelmente o conteúdo apresentado e as estratégias pedagógicas utilizadas.

Além disso, a experiência acumulada com a realização dessa modalidade de curso tem tido um impacto extremamente positivo para o PPGSC, na medida em que vem estimulando a reflexão coletiva sobre a natureza do processo de produção de conhecimentos e tecnologias no campo da saúde coletiva, sobre a especificidade do processo de formação dos sujeitos capazes de desencadear processos de mudança organizacional, por meio da introdução de inovações tecnológicas nas práticas de planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Ademais, tal modalidade prioriza a organização do cuidado à saúde das populações levando em conta as dimensões política, técnica e ética voltadas para a efetividade, a qualidade e a 'humanização' da atenção à saúde e da resolução dos problemas no setor.

Do ponto de vista estritamente pedagógico, a experiência dos mestrados profissionalizantes tem estimulado o corpo docente do programa a avançar na utilização de tecnologias de educação à distância, especialmente o uso dos meios eletrônicos para potencializar a orientação de alunos. A experiência dos MPs tem extrapolado o espaço do PPGSC, na medida em que, com o envolvimento de docentes de outros centros acadêmicos em saúde coletiva no país, como membros de bancas examinadoras, ela vem contribuindo para o desenvolvimento de uma reflexão coletiva e uma compreensão mais objetiva dos limites e das possibilidades abertas com esta modalidade de formação pós-graduada no país.

COMENTÁRIO FINAL

Pelo exposto, percebe-se que a realização do mestrado profissionalizante constituiu-se em uma experiência relevante para o corpo docente do Instituto de Saúde Coletiva, na medida em que consolidou a opção institucional por oferecer esta modalidade de formação pós-graduada, ao tempo que contribuiu para o aperfeiçoamento da prática pedagógica na área. Apesar do pouco tempo de implantação do mestrado profissionalizante, conclui-se que a experiência tem sido bem-sucedida e que a avaliação do MP vem gerando um processo de reflexão interna ao programa de pós-graduação, na busca de alternativas pedagógicas que conduzam a uma organicidade cada vez maior com as tendências da produção científica na área de saúde coletiva e com o processo de transformação das práticas de saúde em nosso meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. CES/MEC-Parecer n. 977/65, de 3 de dezembro de 1965.
- CAPES. Portaria n. 47, de 17 de outubro de 1995.
- CAPES. Portaria n. 080, de 16 de dezembro de 1998.
- TESTA, M. *Pensar em Saúde*. Porto Alegre: Intermédica, 1991.
- VIRMOND, M. Mestrado profissional: uma síntese. *Salusvita*, 21(2):117-129, 2002.

ANEXO 1

PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE
EM DOCÊNCIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- AROUCA, Jorge. *A experiência do Conselho local de Saúde de Sambaituba no planejamento estratégico e programação local em saúde*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- AZEVEDO, Leônidas. *Vacinação de crianças abaixo de 5 anos: oportunidades perdidas pelo PSF e outros serviços de saúde*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- BARRETO DE JESUS, Humberto. *Implantação das ações de controle de hanseníase nas unidades de saúde do M4 em Itabuna*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- BICALHO, Paulo. *A amplitude de participação no Conselho Municipal de Saúde de Itabuna*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- CONRADO, Emanuel. *Evolução da mortalidade infantil por causas evitáveis em Ilhéus e Itabuna, Bahia, 1980-2000*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- COSTA, Mônica Moura. *Educação para a saúde no espaço escolar: uma experiência educacional para a promoção da saúde sobre aleitamento materno aplicada a escolares em área do PSF em Ilhéus*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- FERREIRA, Maria Bittencourt. *Distrito Sanitário Especial Indígena: a teoria no papel e a prática no território*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- GUSMAN, Julio Diaz. *Aids e informação do diagnóstico: aspectos bioéticos na relação médico-paciente*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- LINS, Augusto César. *Triagem do vírus da hepatite B em gestantes: revisão de literatura*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.

- MARGOTTO, Mercia. *Planejamento familiar: um estudo das práticas das equipes do PSF em Ilhéus*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- MELO, Rosângela Carvalho de. *Um médico para o Programa de Saúde da Família*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- NASCIMENTO, Jaime Oliveira. *Avaliação da assistência pré-natal em unidades do PSF-Bahia*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- PEREIRA, Nelson Nunes. *Inserção da saúde mental na atenção básica: um plano de intervenção para o município de Itabuna-Bahia*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.
- SAPUCAIA, Nadja. *Anemia falciforme: os laços do cuidado. Um estudo de práticas referidas por familiares de falcêmicos*, 2002. Salvador: ISC, UFBA.

PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONALIZANTE
EM GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE

- ARAÚJO, Cinthia Lociks. *Promoção da equidade: limites e possibilidades da Norma Operacional da Assistência à Saúde*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- ARRUDA, Maria Arindelita Neves de. *O processo de trabalho do enfermeiro no Programa Saúde da Família: limites e possibilidades*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- CACHOEIRA, Vaneide M. *Implantação do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus: subsídios para a elaboração de Manual do Gestor Municipal*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- CAVALCANTI, Regina A. S. *O técnico em higiene dental e a reorganização das ações de saúde bucal na atenção básica: a necessidade de um novo perfil profissional*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- COELHO, Marta Roberta. *Atenção básica à saúde da mulher: subsídios para a elaboração do Manual do Gestor Municipal*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- CORREA, Ana Paula R. *A influência do projeto de fortalecimento sobre a capacidade de gestão da Secretaria de Saúde de Goiás: estudo de caso*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- DUARTE, Cláudio. *Iniciativas comunitárias para a promoção da saúde em centros urbanos: uma análise dos estudos de avaliação*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- ELIAS, Flávia T. S. *Proposta de sistema de informação para monitoramento de pesquisas no Ministério da Saúde*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.

- FREIRE, Margarida Maria P. *Processo de implantação do projeto de fortalecimento e apoio ao desenvolvimento institucional da gestão estadual do Sistema Único de Saúde*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- MOTA, Márcia Luz da. *Capacitação de gestores municipais de saúde: desafios e perspectivas*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- NASCIMENTO, Regina L. *Projeto para avaliar a implantação do plano de intensificação das ações de controle da malária na Amazônia Legal*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- OLIVEIRA, Neilton. *O Plano Nacional de Mobilização e Intensificação das Ações para a Eliminação da Hanseníase e Controle da Tuberculose no Brasil: uma proposta de avaliação*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- REHEM, Tânia Cristina M. *Assistência domiciliar em saúde: subsídios para a atenção básica*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- SALDANHA, Sônia. *A mudança organizacional na Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.
- SAMPAIO, Luís Fernando R. *Integralidade da atenção à saúde: análise crítica da programação da atenção básica - PPI/AB, 2001/2002*, 2003. Salvador: ISC, UFBA.

PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONAL
EM EPIDEMIOLOGIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

- CARVALHO, Marlene T. B. de. *Uso da epidemiologia no planejamento, programação, gestão e avaliação das ações em serviços básicos de saúde: o caso de controle da tuberculose*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- DORZEE, Irani P. *Proposta de guia para implementação da vigilância epidemiológica do óbito materno no estado da Bahia*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- DOURADO, Adriana. *Análise da evolução do risco potencial para a ocorrência do sarampo na Bahia e em Salvador*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- GUIRRA, Maria de Fátima. *Efetividade do tratamento supervisionado (Dots) para tuberculose em alguns municípios no estado da Bahia - 1996 a 2002*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- IVO, Nilda Lucia N. *Oportunidades perdidas de vacinação e identificação de fatores que influenciam no alcance da homogeneidade de coberturas vacinais no município de Camaçari*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.

- MATOS, Jorge Fernando M. de. *Perfil da infecção chagásica no estado da Bahia: avaliação da situação da transmissão da doença de Chagas*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- OLIVEIRA, Maria Helena de. *Hepatite C: perfil epidemiológico e fatores determinantes do abandono do tratamento com medicação de alto custo*, 2004. ISC, UFBA.
- SANTOS, Eleuzina F. S. *Avaliação do impacto da vacinação associada contra influenza e pneumococos 23 valente, na população de 60 anos e mais do município de Salvador*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- SANTOS, Judith P. dos. *Avaliação da qualidade do Sistema de Informação de Nascidos Vivos no município de Salvador – 2000 a 2003*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- SANTOS, Raimunda M. C. *Fatores de risco para ocorrência de óbito por tétano acidental. Estudo do caso: controle em hospital de Salvador-BA*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- TELES, Maria Dolores de S. *Qualidade do Sistema de Informações de Agravos de Notificação - Sinan: uma avaliação a partir dos dados de meningite no município de Salvador 2000 a 2003*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.
- WILL, Rosane M. M. *Perfil sorológico para rubéola em gestantes vacinadas inadvertidamente na campanha de vacinação contra a rubéola na Bahia, em junho de 2002*, 2004. Salvador: ISC, UFBA.

PROJETOS APROVADOS NO EXAME DE QUALIFICAÇÃO
DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE

- ALVAREZ, William. *A qualidade das informações constantes nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) relacionadas ao tipo de parto realizado em Goiás no ano de 2002*. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- BARROS, Fernando Passos Cupertino de. *Evolução das intervenções hospitalares do SUS: impacto das políticas de saúde no perfil de serviços hospitalares no estado de Goiás, no período de 1995 a 2003*. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- CAMPOS, Elizabeth de Souza. *Projeto piloto para implantação de um serviço de farmacovigilância em uma unidade hospitalar*. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- FAUSTO, Jaime. *A regulação da Política Nacional de Saúde pelo gestor federal do SUS*. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- GOMES FILHO, Clidenor. *Desigualdades e mortalidade materna em Goiás*. ISC, UFBA, 2004.

- LIMA, Ângela Carneiro N. Agendas de Saúde (2001): limites e possibilidades - microrregião Goiânia/Estado de Goiás. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- LIMA, Lázara Ribeiro Ferreira. Ampliação do acesso à cirurgia de catarata: um projeto para avaliação da campanha De Olho na Visão - Goiás 2004. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- PAULA, Viviane Moraes Batista de. Análise do Programa Saúde da Família em grandes centros urbanos na perspectiva dos gestores e gerentes. ISC, UFBA, 2004.
- PEREIRA, Edsaura Maria. Gestão demográfica e controle social: construção de uma proposta de consulta ampliada para a escolha dos gerentes das unidades de saúde de Goiânia. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- REGO, Joana. Escola promotora da saúde. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- ROCHA, Kênia Barbosa. Análise de implantação da estratégia Saúde da Família no estado de Goiás nos últimos dez anos: estudo de viabilidade política para sua implantação em grandes centros urbanos. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- SILVA, Graciano. Como a lógica é utilizada no suprimento de materiais e medicamentos no Hospital de Urgência de Goiânia? Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- SILVA, Marilúcia Batista Antônio. Perfil de demanda do Hospital de Urgência de Goiânia. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- SIRICO, Suely Cunha Albernaz. Acidentes de trabalho com material perfurocortante em profissionais de saúde do Hospital Geral de Goiânia. Salvador: ISC, UFBA, 2004.
- SOUZA, Jorge Alves de. Gerências de Administração Regional de Saúde: problematizando sua função e sugerindo estratégias para o desenvolvimento de suas atribuições. Salvador: ISC, UFBA, 2004.

PROJETOS APRESENTADOS PARA SELEÇÃO DO MESTRADO
PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE. BRASÍLIA, 2004

- CERQUEIRA E SILVA, Celina Márcia Passos de. Análise do grau de implantação das práticas assistenciais na área de Saúde da Criança nas equipes do PSF.
- DE SIMONI, Carmem Lúcia. Adoção de práticas complementares corporais nos serviços de saúde.
- DIMECH, Cristiane Penaforte do Nascimento. Avaliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Febre Tifóide nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

- ELKHOURY, Ana Nilce Silveira Maia. Leishmaniose visceral: modelo de gestão municipal e qualidade da assistência.
- GAVA, Marília. Análise do trabalho em saúde para subsidiar os processos de informação e informatização do SUS.
- HOFFMANN, Maria Cristina Correia. Avaliação de políticas públicas de atenção à saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil.
- LANZIERI, Tatiana Miranda. Avaliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Síndrome Rubéola Congênita.
- LEMOS, Maria do Socorro Alves. Contribuição da promoção da saúde na abordagem da violência.
- LUNA, Stella Maris Malpici. Avaliação da gestão do Sistema Municipal de Saúde sob a estratégia de SAF.
- PAIVA FILHO, Ozório. A contribuição da Anvisa na implementação da Política Nacional de Medicamentos.
- PINTO, José Bruno de Alencar. Saúde da família nos grandes centros urbanos: uma estratégia de reordenamento dos Silos.
- RODRIGUES, Eduardo Santos. Saúde bucal no PSF em Mato Grosso do SUL: análise de implantação.
- SANTOS, Isabel Cristina Pimentel dos. Análise da implantação do Programa Nacional de Triagem Neonatal.
- SERRA, Ana Sudária de Lemos. Rede de significações: sua influência no atendimento a adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em meio fechado.
- TORRES, Odete Messa. A formação dos profissionais de saúde voltados para o SUS: um recorte na região Centro-Oeste do Brasil.